

APURAÇÃO DOS CUSTOS PARA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS DE CAXIAS DO SUL

Elisandra Juventina de Lima Paz Zanchin¹

Odir Berlatto²

Catherine Chiappin³

1 INTRODUÇÃO

A empresa estudada está voltada para o ramo de transporte rodoviário de cargas, fundada em 2011, por Eliandro Zanchin, Empresário Individual. Como a empresa não possui nenhum controle de seus custos, isso dificulta a definição do seu preço adequado do frete. Diante disso, o estudo tem como proposta propor a apuração dos custos para formação do preço de venda. O Problema de pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: Quais os critérios necessários para apurar o custo para formação do preço de venda em uma empresa de transporte rodoviário de cargas?

A Contabilidade de Custos é uma ferramenta fundamental para a gestão estratégica de custos, pois as empresas precisam buscar de alguma forma a redução de seus custos. Crepaldi (2009, p. 2) descreve que “uma organização necessita ter uma contabilidade de custo bem estruturada para acompanhar e atingir seus objetivos em um mercado dinâmico e globalizado”.

Os principais objetivos deste estudo será conceituar custos, definir mão de obra direta e material direto, Identificar métodos de custeio, avaliar métodos para formação do preço de venda. Desta forma o estudo justifica-se pela necessidade de apurar e identificar os custos para que seja verificado o preço de venda aplicado se é satisfatório para a empresa objeto desse estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Contabilidade de Custos nasceu da contabilidade financeira, surgiu com a necessidade de calcular os custos dos produtos fabricados nas indústrias. Ela surgiu no século

¹Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). Endereço eletrônico: elispazzanchin@gmail.com

²Mestre em Ciências Sociais. Professor nos Cursos de Graduação e Pós-graduação na FSG. Endereço eletrônico: odir.berlatoo@fsg.br.

³Professor nos Cursos de Graduação na FSG. Endereço eletrônico: catherine.chiappin@fsg.br.

XVIII, na Inglaterra, com a Revolução Industrial. Ferreira (2007, p. 3) descreve que “o sistema desenvolvido nessa época visava avaliar os custos de transformação de cada processo e da mão de obra empregada, com o objetivo de fornecer referência para medir a eficiência do processo de produção”.

As classificações da Contabilidade de Custos são essenciais para obter informações sobre os custos dos produtos ou serviços. Classificam-se quanto à apropriação aos produtos (custos diretos e indiretos) e quanto nível de atividade (custos fixos e variáveis) (CREPALDI, 2010). No conceito Schier (2011, p. 149), “materiais diretos são aqueles cuja aplicação no produto pode ser identificada de forma direta, igual ao que acontece com as matérias-primas e uma grande parte dos materiais secundários”. Mão de obra direta é o custo que se tem com o pessoal que está ligado diretamente na produção do produto ou prestação do serviço. Assim, material direto e mão de obra direta tem como definição, como aqueles que são aplicados diretamente na produção do produto ou na prestação do serviço. Martins (2010, p. 133) descreve que:

Mão de Obra Direta é aquela relativa ao pessoal que trabalha diretamente sobre o produto em relação, desde que seja possível a mensuração do tempo despendido e a identificação de quem executou o trabalho, sem a necessidade de qualquer apropriação indireta ou rateio. Se houver qualquer tipo de alocação por maio de estimativas ou divisões proporcionais, desaparece a característica de “direta”.

Método de custeio tem como objetivo de identificar o custo unitário de um produto ou serviço tem como base o total dos custos diretos e indiretos (PADOVEZE, 2012). A aplicação de um método de custeio deve estar compatível com as necessidades da entidade, pois tem como objetivo trazer benefícios às informações gerenciais. Assim, serão abordados os conceitos de alguns métodos de custeio: custeio por absorção, custeio direto ou variável, custeio por departamentalização e custeio baseado em atividades (ABC).

O custeio por absorção é um método aceito no Brasil, pela legislação comercial e fiscal, pois sua metodologia é aplicada aos princípios contábeis. Esse método consiste na apropriação de todos os custos fixos e variáveis para produção do produto (CREPALDI, 2010). O custeio variável auxilia na definição do preço de venda com base no custo, na melhor forma de empregar seus recursos, identifica o produto que tem mais lucratividade e na escolha de produzir ou comprar um produto (MEGLIORINI, 2011). O Custeio por Departamentalização é um método que aloca seus custos por meio de departamentos ou centros de custos, em seguida são repassados aos produtos ou serviços. Silva (2013) elenca

que por não terem controle de seus custos, as empresas necessitavam de um método de custeio que identificasse onde poderiam ocorrer variações de seus custos indiretos. O Custeio Baseado em Atividade (ABC) é um sistema de custeio que identifica quais atividades que mais contribuem no processo produtivo. Perez Jr. e Oliveira (2009) conceituam que é a forma de identificar as atividades e processos, que são praticados em seus departamentos, analisar e controlar seus custos e atribui os custos aos produtos e serviços.

Para obter lucro e conseguir permanecer no mercado, a empresa deve analisar os processos para fixação do preço de venda, observando os custos, a concorrência e o valor na percepção do cliente. Para Bruni e Famá (2012), o preço de venda do produto ou serviço deve levar em conta a sua qualidade, às necessidades dos clientes, se no mercado que irá atuar já tem semelhante, controle dos impostos, os custos e despesas, saber comercializar esse produto.

Os métodos conceituados para formação do preço de venda foram baseados nos custos e na concorrência. O método baseado no custo, é um método que calcula seus preços com base nos custos, é bastante utilizado pelas organizações. Nesse método não leva em consideração o valor que o mercado pratica os produtos substitutos, a concorrência e nem quanto seus consumidores estão dispostos a pagar (CREPALDI, 2010). Já o método com base na concorrência é determinado conforme o comportamento competitivo que a empresa está inserida. Esse método não é baseado em custos ou demanda, quem determina é a concorrência. Sua oferta de preço é quando a empresa cobra mais ou menos que seus concorrentes e determina seu preço (BRUNI; FAMÁ, 2012).

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de propor a apuração dos custos para formação do preço de venda e propor melhorias para a empresa, o estudo terá uma abordagem qualitativa, pois tem como função de compreender, analisar e coletar dados, para que assim possa ser realizado o estudo. A pesquisa será caracterizada como exploratória, de acordo com Beuren (2009), a pesquisa exploratória acontece quando se tem pouco entendimento sobre o assunto abordado.

O método de pesquisa a ser utilizado para o desenvolvimento deste trabalho trata-se de um estudo de caso, pois permitirá que o pesquisador busque maiores informações sobre a

empresa para analisar os dados que serão coletados com o proprietário da organização e após será realizada uma análise de conteúdo e análise documental.

4 CONSIDERAÇÕES

O estudo trata-se do projeto de pesquisa da disciplina de Estágio Supervisionado I, que tem como objetivo conceituar e permitir melhor conhecimento do assunto proposto, onde foi delimitado o assunto, problema de pesquisa, os objetivos, justificativa, fundamentação teórica e a metodologia. A conclusão deste trabalho se dará com o levantamento e análise de dados qual será desenvolvido no Estágio Supervisionado II, onde será possível apurar os custos para formação do preço de venda da empresa de transporte rodoviário de cargas de Caxias do Sul.

5 REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evanir. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. <<http://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576059646/pages/-14>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernadez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. 2. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: Ibplex, 2011.

SILVA, Raimundo Nonato Souza; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.